

184

FOTOESTABILIDADE DE FÁRMACOS AVALIADA POR ESPECTROSCOPIA NA REGIÃO DO INFRAVERMELHO. *Leticia Flores da Silva Martins, Ana Maria Bergold (orient.)* (Departamento de Produção de Matéria Prima, Faculdade de Farmácia, UFRGS).

Os ensaios de fotoestabilidade de fármacos têm importância para prever o comportamento, frente à luz, das preparações farmacêuticas nas quais estão contidos, simulando condições reais de armazenamento. Fármacos degradados por ação da luz UV/visível podem trazer complicações, como perda da atividade ou geração de efeitos tóxicos ao usuário (TONNESEN, 2001). Por estes motivos, o presente trabalho objetiva averiguar a fotoestabilidade de fármacos através de Espectroscopia na Região do Infravermelho (IV) e Cromatografia Líquida de Alta Eficiência (CLAE). Foram realizados estudos, com auxílio de IV, para vinte e seis fármacos com fotoestabilidade indicada ou não em códigos oficiais, sendo sete destes também avaliados por CLAE. Para avaliar a fotoestabilidade dos fármacos, foi realizada degradação forçada (ICH, 1996) dos mesmos em estado sólido e em solução metanólica, com auxílio de uma lâmpada (Philips TUV lamp, 254 nm). Amostras foram coletadas em diversos tempos de exposição à luz e analisadas. A avaliação por IV (Shimadzu FTIR-8101) foi realizada mediante obtenção de espectros de pastilhas de KBr contendo 1% dos fármacos. Quando realizados os testes por CLAE (Shimadzu LC-10AD), a metodologia empregada foi aquela que consta na monografia (USP 26) ou, quando o fármaco não está inscrito em códigos oficiais, foram empregadas técnicas desenvolvidas em Dissertações de Mestrado. Com a realização deste trabalho, foi verificado que, de dezesseis fármacos avaliados e que são reconhecidamente fotolábeis, oito apresentaram-se como tal, entre os quais estão o tamoxifeno e o cetoconazol. E, daqueles sem indicações farmacopéicas de degradação em presença de luz, apenas um demonstrou ser fotolábil, a fluoxetina. Além disso, substâncias não farmacopéicas, como rofecoxib e losartano, foram consideradas fotoestáveis. A fotodegradação da fluoxetina continua sendo investigada, visando a determinar a influência da degradação na atividade do produto. (PIBIC/CNPq-UFRGS).